



Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Escola de Ciências Sociais e da Saúde

Departamento de Psicologia

Práticas Parentais e Desenvolvimento de Crianças com TEA:

Uma Revisão da Literatura

Sophia Mello Marinari

Orientadora: Profa. Dra. Valéria Moraes Katopodis

Goiânia, junho, 2025

Práticas Parentais e Desenvolvimento de Crianças Com TEA: Uma Revisão de Literatura

Sophia Mello Marinari
Valéria Moraes Katopodis

Resumo

Este trabalho tem como objetivo compreender de que maneira as práticas parentais influenciam no desenvolvimento de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Por meio de uma revisão narrativa da literatura, foram analisados nove estudos nacionais publicados entre 2020 e 2025. Os artigos selecionados trazem diferentes perspectivas sobre os estilos parentais, os desafios enfrentados pelas famílias e os impactos dessas práticas no comportamento, na comunicação e na socialização das crianças com TEA. A análise evidenciou que o envolvimento afetivo dos pais, o uso de reforços positivos, a clareza nas orientações e a presença ativa nas intervenções contribuem significativamente para o desenvolvimento das habilidades sociais, de comunicação e no comportamento de crianças com TEA. O estudo destaca ainda a importância de intervenções que incluam os pais no processo terapêutico, promovendo uma relação mais saudável e colaborativa entre a família e a criança. Os achados reforçam a necessidade de políticas públicas que ofereçam suporte às famílias, assim como capacitação de profissionais que atuam com o público infantil com TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, práticas parentais, estilos parentais

Abstract

This study aims to understand how parenting practices influence the development of children diagnosed with Autism Spectrum Disorder (ASD). Through a narrative review of the literature, nine national studies published between 2020 and 2025 were analyzed. The selected articles bring different perspectives on parenting styles, the challenges faced by families, and the impacts of these practices on the behavior, communication, and socialization of children with

ASD. The analysis showed that the affective involvement of parents, the use of positive reinforcement, clarity in guidance, and active presence in interventions contribute significantly to the development of social skills, communication, and behavior of children with ASD. The study also highlights the importance of interventions that include parents in the therapeutic process, promoting a healthier and more collaborative relationship between the family and the child. The findings reinforce the need for public policies that offer support to families, as well as training for professionals who work with children with ASD.

Keywords: Autism Spectrum Disorder, parenting practices, parenting styles

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits persistentes na comunicação e interação social, além da presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento (American Psychiatric Association, 2013). Segundo o Centers for Disease Control and Prevention (CDC), a prevalência do transtorno nos Estados Unidos foi estimada em um caso para cada 36 crianças de 8 anos em 2020 (Maenner et al., 2023).

No Brasil, apesar da ausência de estatísticas oficiais, observa-se um crescimento no número de diagnósticos devido à maior conscientização da população, ampliação dos critérios diagnósticos e dos avanços científicos. A severidade do transtorno influencia o funcionamento geral do indivíduo em diversos âmbitos, familiar, social, educacional, profissional, entre outros (American Psychiatric Association, 2014).

O ambiente familiar desempenha um papel essencial no desenvolvimento de crianças com TEA, influenciando diretamente a maneira como a criança interage com o mundo, além de fornecer suporte emocional e material (Cabral et al., 2021). Nesse contexto, as práticas parentais assumem função fundamental, pois dizem respeito a estratégias, métodos e

abordagens adotados pelos pais para guiar o comportamento dos filhos, incentivando valores e corrigindo atitudes, com impactos que podem ser positivos ou negativos no desenvolvimento infantil (Detoni et al., 2021).

Nesse contexto, a forma como os pais interagem com seus filhos e aplicam estratégias educativas está diretamente relacionada aos estilos parentais, que influenciam significativamente o desenvolvimento infantil. Baumrind (1991), ao revisar o modelo de estilos parentais, com base nas dimensões propostas anteriormente por Maccoby e Martin (1983), organizou o comportamento dos pais em quatro categorias principais: democrático, autoritário, permissivo e negligente.

O estilo democrático é caracterizado por pais que combinam altos níveis de exigência com elevada responsividade. Já o estilo autoritário se refere a pais que exigem muito, mas demonstram pouca sensibilidade às necessidades emocionais dos filhos, recorrendo a regras impostas rigidamente. O estilo permissivo, por sua vez, se manifesta em pais que são responsivos, mas pouco exigentes. Por fim, o estilo negligente descreve pais que demonstram pouco envolvimento tanto no controle quanto no suporte emocional, evidenciando desinteresse quanto à função parental. Cada um desses estilos reflete diferentes níveis de controle e suporte emocional oferecidos pelos pais, impactando diretamente na maneira como a criança se desenvolve (Maciel-Portes et al., 2022).

Dessa forma, compreender os estilos e as práticas parentais é um passo importante para favorecer o empoderamento dos responsáveis no cuidado e na educação dos filhos (Anuradha, 2004). O empoderamento é compreendido como o processo pelo qual os indivíduos ganham maior controle e domínio sobre suas vidas, o que os capacita a alcançar suas metas (Singh & Titi, 1995). Isso ocorre por meio do acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento de habilidades e recursos necessários (Turnbull & Turnbull, 2001).

Esse processo permite que os pais assumam uma postura ativa no desenvolvimento dos filhos, aplicando estratégias eficazes e contribuindo para generalização das habilidades aprendidas (Oliveira et al., 2020). Quando os cuidadores recebem orientações adequadas e se sentem preparados para lidar com as demandas do cuidado, tendem a apresentar menos comprometimentos relacionados à saúde mental, o que também pode favorecer o desenvolvimento adaptativo da criança (Roux et al., 2013).

Além da participação nas intervenções, os pais desempenham um papel importante na utilização de estratégias educativas que favorecem o desenvolvimento social e acadêmico da criança. Nesse sentido, proporcionar um ambiente educativo, ensinar habilidades sociais, monitorar o comportamento e estabelecer a disciplina de maneira positiva são estratégias que contribuem para o desenvolvimento socioemocional das crianças (Del Prette & Del Prette, 2008).

Conforme a literatura, a Applied Behavior Analysis (ABA) ou Análise do Comportamento Aplicada tem se destacado como uma abordagem interventiva com eficácia comprovada na evolução comportamental de pessoas com TEA (Yu et al., 2020). Essa metodologia fundamenta-se na modificação de comportamentos disfuncionais por meio de intervenções sistemáticas, embasadas em evidências científicas (Baer et al., 1968), possibilitando o desenvolvimento de repertórios comportamentais ainda não adquiridos pela criança e favorecendo sua autonomia e qualidade de vida (Cooper et al., 2007).

Essa abordagem enfatiza a importância do envolvimento dos pais no processo terapêutico, pois o sucesso do tratamento depende da continuidade das intervenções no ambiente familiar (Zanini, 2017). Quando bem orientados, os pais não apenas auxiliam no ensino de novas habilidades, mas também promovem a adaptação da criança em diferentes contextos (Gomes et al., 2019; Semensato et al., 2010). No entanto, receber o diagnóstico de

TEA pode ser um processo desafiador para os pais, gerando dificuldades de lidar com as necessidades específicas da criança (Carvalho Filha et al., 2024).

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar, na literatura científica, as práticas parentais e seus efeitos no desenvolvimento de crianças com TEA. A pesquisa pretende identificar quais práticas parentais são mais eficazes na promoção do desenvolvimento infantil de crianças com autismo, além de compreender formas de orientar os pais na aplicação dessas práticas. Com isso, busca-se contribuir para ampliação do conhecimento para a Psicologia sobre o papel da parentalidade no TEA e fornecer conscientização sobre intervenções eficazes e acessíveis às famílias.

Compreender os efeitos das práticas parentais é fundamental para o desenvolvimento de programas de orientação mais eficazes, fortalecendo a atuação do psicólogo. Apesar da crescente conscientização sobre a importância do papel da família no desenvolvimento infantil, ainda há uma lacuna significativa na literatura que explore de forma aprofundada esses efeitos, especialmente no caso de crianças com TEA (Agostini & Freitas, 2023). Essa ausência de estudos detalhados limita a capacidade de implementação de intervenções mais direcionadas e adequadas às necessidades dessas famílias. Espera-se que este estudo contribua para ampliar o debate sobre a importância de pesquisar sobre as condutas mais adequadas para lidar e proporcionar ambiente ideal para que desenvolvam suas habilidades.

Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa de literatura científica que aborda a temática das práticas parentais e do desenvolvimento de crianças com TEA. A metodologia científica possibilita identificar o conhecimento já estabelecido sobre o tema, apontar lacunas existentes e sintetizar os principais resultados (Ollhoff, 2011).

Foram incluídos artigos completos publicados em português que abordam práticas parentais, autismo ou intervenções comportamentais no contexto de crianças com Transtorno do Espectro Autista, além de estudos com dados empíricos relevantes e divulgados no período de 2020 a 2025. Trabalhos de opinião, ensaios teóricos ou revisões literárias sem dados empíricos, revisões bibliográficas, teses, monografias, dissertações e estudos cujo foco principal não incluísse práticas parentais ou TEA foram excluídos.

O levantamento dos artigos, executado no mês de fevereiro de 2025, foi realizado na Biblioteca Virtual da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Para garantir a identificação dos descritores equivalentes, “autismo”, “pais” e “TEA”, de modo a refinar os resultados, as buscas foram iniciadas por meio de Descritores em Ciência e Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH). Durante o processo de coleta de dados, foi utilizado o operador booleano “and”, com o objetivo de refinar os resultados e selecionar artigos que atendessem aos critérios de relevância para pesquisa. A Figura 1 apresenta a síntese do processo de seleção final dos nove artigos.

Figura 1

Procedimentos realizados para a seleção dos artigos científicos



A triagem dos artigos foi conduzida inicialmente pela leitura dos títulos, para excluir estudos sem relação com a temática. Em seguida, os resumos foram avaliados para verificar a relevância e o alinhamento com os objetivos do trabalho. Por fim, os textos completos foram analisados com base na metodologia, nos resultados e nas discussões, garantindo que somente os estudos relevantes fossem incluídos.

Resultados e Discussão

Após os procedimentos de seleção dos artigos científicos, chegou-se a nove artigos, listados na Tabela 1.

Tabela 1

Periódicos selecionados para a revisão de literatura

Referência	Objetivo	Método	Estilos parentais	Orientação parental	Desafios e barreiras	Contribuições para Psicologia
Carvalho Filha, F. S. S., Santos, J. C. dos, Franco, V. R., Araújo, M. M. M. de A., & Moraes Filho, I. M. de. (2024, 2 de agosto). Características sociodemográficas de mães/pais de crianças com autismo, cuidados e tratamento realizado: uma análise exploratória. <i>Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde</i> , 26(1).	Explorar as características sociodemográficas de cuidadores de crianças com TEA, bem como verificar os principais cuidados ofertados e terapêuticas utilizadas no acompanhamento das crianças.	Quantitativo			Este artigo descreve o cuidado e exige dinamismo diário e atenção pormenorizada, causando tensão no sistema familiar, incluindo aspectos financeiros e relacionados à qualidade de vida. A dedicação pode resultar em diminuição de atividades de trabalho e lazer e até negligência nos cuidados de saúde de outros membros da família. O baixo nível de renda familiar pode ser um empecilho para buscar terapias privadas ou cuidadores e a falta de parceria entre profissionais de saúde e escolas e a disseminação de informações incompletas ou contraditórias que	Embora aborde o cuidado de forma ampla, este artigo contribui para a psicologia ao descrever o impacto psicológico da rotina de cuidados, mencionando a tensão no sistema familiar, a diminuição de atividades de lazer e trabalho, e o potencial para negligência nos cuidados de saúde de outros membros da família.

					causam desinformação e maiores demandas.	
Detoni, B., Arteche, A. X., & Pizzinato, A. (2021). Escola de Pais do Brasil: prevenção e promoção de práticas parentais positivas. <i>Revista da SPAGESP</i> , 22(2), 33-46.	Descrever e analisar o Círculo de Debates através de um estudo observacional, com observação participante e registro em diário de campo, que resultou em análise temática e criação de três categorias mutuamente excludentes: prevenção, cotidiano dos pais/mães e valores e limites na educação.	Qualitativo	Este artigo, que descreve e analisa o trabalho da Escola de Pais do Brasil (EPB), discute amplamente os estilos parentais. Ele diferencia três estilos principais orientadores das atitudes dos pais com os filhos, conforme proposto por Baumrind (1965): autoritário (pais muito exigentes, pouco suporte emocional), permissivo (pais que favorecem todos os desejos, sem papel orientador ou limites), e autoritativo (pais que conjugam cuidado, controle, empatia, compreensão e comunicação aberta)			Ele explora o relacionamento entre pais e filhos através de análises comportamentais, incluindo afetos, experiências e cognições, que são objetos de estudo da psicologia. Apresenta a psicoeducação como uma estratégia de intervenção que engloba o desenvolvimento social, emocional e comportamental e recorre a dados teóricos de diferentes abordagens psicológicas.
Duarte, R. C., Dornelles, P. C. R., Marrone, L. C. P., Martins, M. I. M., & Vivian, A. G. (2023). Perfil dos familiares de crianças diagnosticadas com autismo e conhecimento sobre ABA. <i>Revista Científica Multidisciplinar Núcleo</i>	Descrever o perfil das famílias de crianças diagnosticadas com TEA e sua percepção sobre o uso e conhecimento da ABA.	Quantitativo			Um dado significativo apresentado é que um número expressivo de famílias não consegue realizar o número recomendado de horas intensivas de terapia ABA, o que caracteriza uma grande barreira de acesso ao tratamento eficaz, pelos custos ou	Contribui ao apresentar dados sobre a aplicação prática da Análise do Comportamento Aplicada, um campo da psicologia. O artigo reforça a importância do treinamento parental em ABA como uma estratégia para melhorar os resultados

do Conhecimento, 8(11), 80-94					disponibilidade de profissionais/serviços.	da criança e potencialmente contornar barreiras de custo, destacando o papel da capacitação dos cuidadores em técnicas psicológicas.
Emílio, A. R., & Portes, J. R. M. (2024). Modelo híbrido de treinamento parental para mães de crianças pré-escolares com transtorno do espectro autista baseado na análise do comportamento aplicada para redução do estresse parental. <i>Ciencias Psicológicas</i> , 18(2).	Avaliar as contribuições de um treinamento parental híbrido realizado com oito mães de crianças pré-escolares com Transtorno do Espectro Autista baseado na ciência da análise do comportamento aplicada para a redução do estresse parental.	Qualitativo		Esse texto se dedica amplamente ao "treinamento parental" como uma estratégia para auxiliar pais de crianças com TEA. Pode auxiliar os pais a conscientizá-los que são capazes de contribuir com o desenvolvimento de seus filhos, perceberem que existe maneiras efetivas de ensinar novas habilidades ou de manejar comportamento disruptivos, ampliar o seu conhecimento.		Contribui para a psicologia ao avaliar um modelo híbrido de treinamento parental baseado na Análise do Comportamento Aplicada, que é uma ciência psicológica.
Gaiato, M. H. B., Zotesso, M. C., Ferreira, L., Silveira, R. da R., & Diodato, R. (2022). Transtorno do espectro autista: diagnóstico e compreensão da temática pelos responsáveis. <i>Revista Contexto & Saúde</i> , 22(46).	Analisar a compreensão de pais e responsáveis de crianças diagnosticadas com TEA sobre o transtorno, descoberta do mesmo, tratamento e suas variações, assim como as vivências familiares	Quantitativo		Reforça a necessidade de auxílio, conhecimento e orientações corretas e adequadas para evitar o adoecimento dos pais e a importância da orientação aos pais e responsáveis sobre fontes confiáveis de informações sobre o TEA, os tipos de intervenção	Ele afirma explicitamente que pais e responsáveis estão sujeitos a vivências emocionais intensas e variáveis aversivas após o diagnóstico. Eles são propensos ao adoecimento psicológico, como exaustão, depressão e ansiedade, por lidarem com questões novas e desafiadoras relacionadas ao TEA e à	Contribui para a Psicologia ao detalhar as vivências emocionais intensas e variáveis aversivas que pais e responsáveis de crianças com TEA enfrentam após o diagnóstico. Ele aborda a propensão ao adoecimento psicológico, como exaustão, depressão e

	após o diagnóstico da criança.			comprovadas cientificamente, auxílio quanto à busca de profissionais capacitados, bem como cursos e divulgações da temática que sejam devidamente especializados.	aceitação do diagnóstico. Também apontou que há uma alta busca por informações, frequentemente em fontes on-line não confiáveis, resultando em informações com poucos dados embasados cientificamente.	ansiedade, e descreve sentimentos como tristeza, angústia, luto, medo, culpa e impotência.
Agostini, J. M. G., & Freitas, L. C. (2023). Habilidades sociais educativas de pais de crianças com TEA: caracterização e relação com as habilidades sociais dos filhos. <i>Revista de Psicologia</i> , 41(2), 581-618	(1) caracterizar o repertório de habilidades sociais das crianças; (2) relacionar o repertório de HSE dos pais com o repertório de habilidades sociais das crianças, (3) relacionar variáveis sociodemográficas dos pais/cuidadores e características clínicas das crianças às suas próprias habilidades sociais e às HSE de seus pais; e (4) verificar o grau de predição de variáveis que se mostrarem significativas nessas análises sobre as habilidades sociais das crianças.	Quantitativo	Os estudos da revisão buscaram, mesmo que incluindo outros objetivos, compreender como a interação pais-filhos com TEA influenciava ou era influenciada por fatores diversos, tais como estratégias e técnicas de treinamento, estilo parental, eficácia parental, suporte social, apego, habilidades sociocomunicativas das crianças, envolvimento educacional parental.	Esse artigo revisa estudos que avaliaram ou treinaram pais de crianças com TEA. A capacitação de pais ou treinamento de pais é uma forma de orientação parental que visa desenvolver o repertório comportamental intencionalmente utilizado para promover a aprendizagem e/ou o desenvolvimento dos filhos, composto por estratégias e práticas educativas.	Ele aponta a ausência de estudos brasileiros sobre Habilidades Sociais Educativas (HSE) em pais de crianças com TEA e a escassez de investigações sobre estilos parentais no contexto de crianças com deficiência. Menciona também que poucos estudos abordam a habilidade dos pais em estabelecer limites e regras, possivelmente devido aos atrasos de linguagem e déficits comunicacionais das crianças com TEA, que dificultam o ensino verbal.	Esse artigo faz uma contribuição acadêmica direta para a psicologia ao realizar uma revisão de literatura sobre Habilidades Sociais Educativas de pais de crianças com TEA. Ele utiliza e discute o Sistema de Habilidades Sociais Educativas (SHSE) de Del Prette e Del Prette, que é um sistema de categorização e avaliação psicológica desenvolvido no Brasil.
Maciel-Portes, J. R., Lima Carvalho-Amorim, M. V., & Vieira, M. L.	Verificar as relações entre os estilos parentais	Quantitativo	Esse é o artigo que mais se aprofunda no tema, tendo como		O estudo aponta a escassez de pesquisas sobre coparentalidade e	Esse artigo contribui diretamente para a psicologia familiar e do

(2022, august 5). Estilos parentais, coparentalidade e problemas de comportamento em crianças com autismo: estudo correlacional. <i>Acta Colombiana de Psicología</i> , 25(2), 78-89..	predominantes, as dimensões da coparentalidade e os problemas de comportamento em crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista		principal objetivo verificar as relações entre os estilos parentais predominantes, as dimensões da coparentalidade e os problemas de comportamento em crianças com TEA. O artigo detalha os quatro estilos parentais com base na revisão de Baumrind (1991) e Maccoby e Martin (1983): democrático-recíproco (ou autoritativo), autoritário, permissivo e rejeitador-negligente. Discute como as características comportamentais das crianças com TEA podem influenciar negativamente os estilos parentais, levando a maior controle e proteção		estilos parentais em famílias com crianças com deficiência, o que limita o conhecimento para intervenções focadas nos pais.	desenvolvimento ao investigar as relações entre estilos parentais, coparentalidade e problemas de comportamento em crianças com TEA.
Oliveira, J. J. M. de, Schmidt, C., & Pendeza, D. P. (2020). Intervenção implementada pelos pais e empoderamento parental no Transtorno do Espectro Autista.	1) avaliar os efeitos de uma intervenção implementada pelos pais sobre as habilidades sociocomunicativas maternas e do filho com autismo; 2)	Quantitativo		Esse artigo discute uma intervenção implementada pelos pais no contexto do Transtorno do Espectro Autista. Menciona que foram dadas orientações aos pais	Destaca a necessidade de intervenções que considerem o fortalecimento da unidade familiar. Menciona que a participação ativa da	Esse artigo contribui para a Psicologia ao focar na Intervenção Implementada pelos Pais (IIP) e no empoderamento parental no contexto do TEA. Ele aplica

<i>Psicologia Escolar e Educacional</i> , 24.	verificar a influência desta intervenção sobre o empoderamento parental.			como parte dessa intervenção. Os resultados indicaram que as orientações auxiliaram os pais a compreender melhor não somente o desenvolvimento infantil, mas também como podem auxiliar o filho a desenvolver as habilidades que se mostram deficitárias no autismo.	família em intervenções ainda é pouco estudada.	princípios de intervenção comportamental e avalia o impacto em habilidades sociocomunicativas e no estresse parental.
Silva, S. C. M. da, Benitez, P., Z., I., Domeniconi, C., P., Campos, M. da G., Rodrigues, K. R. da H., & Pontes, L. B. (2021). Recursos tecnológicos e engajamento parental: estratégias comportamentais para realização de atividades de estimulação com filhos com transtorno do espectro do autismo. <i>Contextos Clínicos</i> , 14(2), 461-486.	Avaliar o comportamento dos pais como aplicadores das atividades de ensino (condição A), delineadas na Análise do Comportamento, assim como o progresso de seus filhos (condição B) em suas residências.	Quantitativo		Discute a importância de orientar tais famílias ao longo do processo de intervenção comportamental e orientar as famílias sobre o manejo comportamental em situações desafiadoras.	O artigo observa que a maior parte dos cuidados recai sobre as mães, aumentando a tensão física e psicológica. Destaca também que as mães sentem culpa e têm incertezas quanto às habilidades maternas.	Contribui ao discutir o engajamento parental em intervenções comportamentais, que são baseadas em princípios psicológicos. Ele descreve a tensão física e psicológica, culpa, incertezas quanto às habilidades maternas e estresse enfrentados pelas mães, que são aspectos psicológicos do cuidado.

Efeitos das práticas parentais e dos estilos parentais no comportamento das crianças com TEA

Em crianças com Transtorno do Espectro Autista, os estilos e as práticas parentais assumem um papel relevante no apoio ao desenvolvimento infantil, envolvendo múltiplas abordagens e comportamentos. Em intervenções com pais de crianças com TEA, destacam-se, com maior frequência as classes comportamentais direcionadas ao monitoramento, ao reforço positivo do desempenho da criança e ao estímulo de habilidades sociais (Agostini & Freitas, 2023).

Entre os comportamentos verbais e não verbais dos pais mais avaliados pelos autores estão o oferecimento de modelos e a apresentação de dicas para facilitar o desempenho. Pesquisas apontam tanto a importância dessas habilidades parentais quanto as dificuldades encontradas por pais de crianças com TEA em dominá-las (Agostini & Freitas, 2023).

Outros comportamentos considerados essenciais pelas pesquisas incluem o oferecimento de feedback positivo, o emprego de elogios e o estímulo constante, todos compreendidos como formas de contingência de reforço positivo. Essas estratégias contribuem para uma aprendizagem mais sólida e duradoura de comportamentos sociais adequados em crianças (Agostini & Freitas, 2023).

No que tange às práticas parentais positivas, Detoni et al. (2021) destacam a orientação para o comportamento moral, as expressões de afeto, o envolvimento dos pais nas atividades de brincar, além do uso do reforço e da disciplina adequados como práticas relevantes.

As Habilidades Sociais Educativas (HSE) contribuem para o fortalecimento dos vínculos afetivos entre pais e filhos ao direcionarem a atenção dos cuidadores para os comportamentos adequados e as potencialidades das crianças. Assim, estratégias como o aumento da motivação e iniciativa social, utilização de esquemas de reforço positivo para

respostas apropriadas e envolvimento dos pais no treinamento têm sido apontadas como promissoras em intervenções para crianças com TEA (Agostini & Freitas, 2023).

As investigações feitas por Maciel-Portes et al. (2022) revelam que a adoção de um estilo parental autoritário com utilização excessiva de punições e pouca afetividade pode aumentar os problemas de conduta que envolvem a infração de regras sociais. Porém, pode-se dizer que o uso do estilo autoritativo com a utilização de estratégias de reforçamento acompanhadas pelo afeto e estabelecimento de regras consistentes também aumenta as habilidades de comportamento pró-social da criança.

No que diz respeito ao estilo parental permissivo, a adoção de práticas com poucas exigências pode favorecer o surgimento de sintomas emocionais nas crianças, com níveis elevados de ansiedade e episódios frequentes de choro. A combinação dos desafios comportamentais de crianças com TEA, as limitações nas habilidades pró-sociais e o comprometimento no funcionamento social pode intensificar a pressão sobre os pais na gestão do comportamento do filho. Nesse contexto, torna-se fundamental entender de maneira mais aprofundada a relação entre os problemas comportamentais e os estilos parentais no ambiente familiar (Maciel-Portes et al., 2022).

Estratégias de orientação parental e psicoeducação

Agostini & Freitas (2023) evidenciaram que as intervenções educativas e os programas de treinamento parental concentram-se, principalmente, na promoção de habilidades de socialização, comunicação e brincadeira. De forma complementar, Oliveira et al. (2020) ressaltam que o envolvimento ativo dos pais nas intervenções contribui tanto para o aprimoramento das habilidades sociocomunicativas das crianças quanto para o fortalecimento do empoderamento parental.

Duarte et al. (2023) também destacam a importância de os pais aprenderem e aplicarem estratégias específicas como aquelas ensinadas em programas de treinamento parental fundamentados na Análise do Comportamento Aplicada. Os treinamentos têm como objetivo capacitar os cuidadores a identificar e gerenciar comportamentos disruptivos, promover a comunicação funcional e incorporar técnicas de intervenção no cotidiano da criança (Emílio & Portes, 2024). Dentro dessa perspectiva, a aplicação consistente e adequada das instruções pelos pais tem impacto direto no sucesso das crianças durante as atividades de ensino (Silva et al., 2021).

Barreiras enfrentadas por famílias e caminhos para tornar intervenções acessíveis

As famílias de crianças com Transtorno do Espectro Autista lidam com múltiplos desafios e obstáculos em diferentes dimensões do cotidiano. Essas dificuldades, vivenciadas de forma contínua, tendem a gerar tensões no sistema familiar porque impactam economicamente e interferem na qualidade de vida como um todo (Carvalho Filha et al., 2024).

É notório que pais de crianças com TEA experienciam níveis mais elevados de estresse parental quando comparados aos pais de crianças com outras deficiências ou desenvolvimento típico. Isso ocorre porque elas exigem mais tempo e atenção de seus cuidadores (Emílio & Portes, 2024).

Ademais, as questões financeiras estão frequentemente presentes na rotina das famílias, especialmente porque os tratamentos e as terapias, em muitos casos, são acessados por meio de serviços particulares, o que demanda reorganização das finanças e investimentos significativos (Gaiato et al., 2022). A limitação da renda familiar pode dificultar o acesso a terapias em serviços particulares, assim como a contratação de cuidador que auxilie nos cuidados diários. Isso impacta diretamente a possibilidade de a mãe se dedicar a outras

atividades, como o trabalho fora de casa, momentos de lazer, descanso ou estudo (Carvalho Filha et al., 2024).

Em regiões com poucos recursos, as famílias enfrentam diversos obstáculos, entre eles falta de profissionais qualificados, precariedade na estrutura da saúde pública, altos custos dos atendimentos e distância de centros especializados (Emílio & Portes, 2024).

Sendo assim, é essencial que mães e pais contem com uma rede de apoio abrangente, composta por familiares e amigos, com suporte estadual e federal, por meio de sistemas de saúde, educação, assistência social e segurança pública. O objetivo é promover o desenvolvimento dessas crianças e possibilitar sua inclusão nos diferentes contextos sociais, garantindo-lhes uma vida mais próxima possível daquela considerada típica (Carvalho Filha et al., 2024).

Assim, é fundamental que haja conhecimento e utilização contínua de políticas públicas destinadas ao atendimento de pessoas com TEA, visando garantir uma abordagem integrada e humanizada. Nesse contexto, é imprescindível que cuidadores estejam cientes dos direitos assegurados a essas pessoas, bem como das terapias disponíveis, na rede pública ou privada, para que possam escolher aquelas que melhor atendam às necessidades específicas de seus filhos ou das pessoas sob seus cuidados (Carvalho Filha et al., 2024).

Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo investigar, por meio de uma revisão de literatura, as práticas parentais mais eficazes no desenvolvimento de crianças com TEA. A partir da análise de nove artigos científicos publicados nos últimos cinco anos, foi possível identificar que as práticas baseadas em afetividade, reforço positivo, orientação clara e participação ativa dos pais nas intervenções têm se mostrado especialmente relevantes para promoção de habilidades sociais, comunicativas e comportamentais nessas crianças.

Além disso, observou-se que programas de orientação e treinamento parental, sobretudo aqueles fundamentados na ABA, contribuem tanto para o avanço do desenvolvimento infantil quanto para o fortalecimento do empoderamento parental. Esses dados apontam para importância de uma atuação mais ativa e capacitada dos cuidadores, destacando o papel fundamental que eles exercem no cotidiano das crianças com Transtorno do Espectro Autista.

O estudo também evidenciou barreiras enfrentadas pelas famílias, como sobrecarga emocional, limitações financeiras e dificuldade de acesso a serviços especializados. Esses fatores reforçam a necessidade de políticas públicas eficazes que garantam não apenas atendimento às crianças, mas também suporte adequado às suas famílias. Portanto, torna-se urgente a valorização de estratégias que promovam a inclusão, a equidade e o acolhimento dessas demandas no âmbito social.

Os resultados apontam que, embora a literatura apresente avanços significativos na compreensão das práticas parentais e de suas implicações no desenvolvimento infantil, ainda são necessários mais estudos que explorem, de forma aprofundada e diversificada, essa relação no contexto do transtorno. Com base nas evidências analisadas, espera-se que este trabalho contribua para ampliar o conhecimento da Psicologia sobre o tema, incentivando o desenvolvimento de ações práticas que beneficiem tanto as crianças quanto suas famílias.

Referências

- Agostini, J. M. G., & Freitas, L. C. (2023). Habilidades sociais educativas de pais de crianças com TEA: caracterização e relação com as habilidades sociais dos filhos. *Revista de Psicologia*, 41(2), 581-618. <https://doi.org/10.18800/psico.202302.001>
- American Psychiatric Association. (2013). *Diagnostic and statistical manual of mental disorders* (5th ed.). Arlington, VA: American Psychiatric Publishing.

- American Psychiatric Association. (2014). DSM 5: *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*. (5ª ed.). Artmed.
- Anuradha, K. (2004). Empowering families with mentally ill members: a strengths perspective. *International Journal for the Advancement of Counselling*, 26(4), 383-391.
- Baer, D. M., Wolf, M. M., & Risley, T. R. (1968). Some current dimensions of applied behavior analysis. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 1, 91-97.
<https://doi.org/10.1901/jaba.1968.1-91>
- Baumrind, D. (1991). The influence of parenting style on adolescent competence and substance use. *Journal of Early Adolescence*, 11(1), 56-95.
<https://doi.org/10.1177/02724316911111004>
- Cabral, C. S., Falcke, D., Marin, A. H. (2021). Relação família-escola-criança com transtorno do espectro autista: percepção de pais e professoras. *Rev Bras Educ Espec.*, 27.
<https://doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0156>
- Carvalho Filha, F. S. S., Santos, J. C. dos, Franco, V. R., Araújo, M. M. M. de A., & Moraes Filho, I. M. de. (2024, 2 de agosto). Características sociodemográficas de mães/pais de crianças com autismo, cuidados e tratamento realizado: uma análise exploratória. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde*, 26(1).
<https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/40751>
- Cooper, J. O., Heron, T. E., & Heward, W. L. (2007). Definition and characteristics of applied behavior analysis. In J. O. Cooper, T. E. Heron, & W. L. Heward (Eds.). *Applied behavior analysis* (2nd ed., pp. 2-23). Pearson.
- Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2008). Pais e professores contribuindo para o processo de inclusão: que habilidades sociais educativas devem apresentar? In. Mendes, E. G.,

- Almeida, M. A., & Hayashi, M. C. P. I. (Orgs.). Temas em educação especial: conhecimentos para fundamentar a prática (pp.239-256). Junqueira e Marin.
- Detoni, B., Arteche, A. X., & Pizzinato, A. (2021). Escola de Pais do Brasil: prevenção e promoção de práticas parentais positivas. *Revista da SPAGESP*, 22(2), 33-46.
https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702021000200004
- Duarte, R. C., Dornelles, P. C. R., Marrone, L. C. P., Martins, M. I. M., & Vivian, A. G. (2023). Perfil dos familiares de crianças diagnosticadas com autismo e conhecimento sobre ABA. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 8(11), 80-94. <https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/saude/perfil-dos-familiares>
- Emílio, A. R., & Portes, J. R. M. (2024). Modelo híbrido de treinamento parental para mães de crianças pré-escolares com transtorno do espectro autista baseado na análise do comportamento aplicada para redução do estresse parental. *Ciencias Psicológicas*, 18(2). <https://doi.org/10.22235/cp.v18i2.3285>
- Gaiato, M. H. B., Zotesso, M. C., Ferreira, L., Silveira, R. da R., & Diodato, R. (2022). Transtorno do espectro autista: diagnóstico e compreensão da temática pelos responsáveis. *Revista Contexto & Saúde*, 22(46), e13209.
<https://doi.org/10.21527/2176-7114.2022.46.13209>
- Gomes, C. G. S., Souza, D. D. G. D., Silveira, A. D., Rates, A. C., Paiva, G. C. D. C., & Castro, N. P. D. (2019). Efeitos de intervenção comportamental intensiva realizada por meio da capacitação de cuidadores de crianças com autismo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 35.
- Maccoby, E. E., & Martin, J. (1983). Socialization in the context of the family: parent-child interaction. In Hetherington, E. M., & Mussen, P. H. (Eds.). *Handbook of child*

psychology: Socialization, personality and social development (v. 4. pp. 1-101).

Wiley.

Maciel-Portes, J. R., Lima Carvalho-Amorim, M. V., & Vieira, M. L. (2022, august 5).

Estilos parentais, coparentalidade e problemas de comportamento em crianças com autismo: estudo correlacional. *Acta Colombiana de Psicología*, 25(2), 78-89.

<https://doi.org/10.14718/acr2022.25.2.5>

Maenner, M. J., Warren, Z., Williams, A. R., Amoakohene, E., Bakian, A. V., Bilder, D.

A...Shaw, K. A. (2023). Prevalence and characteristics of autism spectrum disorder among children aged 8 years: autism and developmental disabilities monitoring network, 11 Sites, United States, 2020. *MMWR Surveill Summ*, 72 (No. SS-2), 1-14. <http://dx.doi.org/10.15585/mmwr.ss7202a1>.

Oliveira, J. J. M. de, Schmidt, C., & Pendeza, D. P. (2020). Intervenção implementada pelos pais e empoderamento parental no Transtorno do Espectro Autista. *Psicologia Escolar e Educacional*, 24, e218432. <https://doi.org/10.1590/2175-35392020218432>

Ollhoff, J. (2011). *How to write a literature review*. Sparrow Media Group.

Roux, G., Sofronoff, K., Sanders, M. (2013). A randomized controlled trial of group stepping stones triple P: A mixed-disability trial. *Family Process*, 52, 411-424.

Semensato, M. R., Schmidt, C., & Bosa, C. A. (2010). Grupo de familiares de pessoas com autismo: relatos de experiências parentais. *Aletheia*, 32.

Silva, S. C. M. da, Benitez, P., Z., I., Domeniconi, C., P., Campos, M. da G., Rodrigues, K. R. da H., & Pontes, L. B. (2021). Recursos tecnológicos e engajamento parental: estratégias comportamentais para realização de atividades de estimulação com filhos com transtorno do espectro do autismo. *Contextos Clínicos*, 14(2), 461-486. <https://doi.org/10.4013/ctc.2021.142.05>

- Singh, N., Titi, V. (1995). *Empowerment: towards sustainable development*. Atlantic Highlands, NJ: Zed Books.
- Turnbull, A. P., Turnbull, H. R. (2001). *Families, professionals, and exceptionality: collaborating for empowerment* Upper Saddle River, NJ: Merrill/Prentice Hall.
- Yu, Q., Li, E., Li, L., & Liang, W. (2020). Efficacy of interventions based on applied behavior analysis for autism spectrum disorder: a meta-analysis. *Psychiatry Investigation*, 17(5), 432-443. <https://doi.org/10.30773/pi.2019.0229>
- Zanini, F. (2017). A análise do comportamento aplicada e o transtorno do espectro autista. *Anais do EVINCI – UniBrasil*, 3(1), 298-298.